

Anno XIII

POVOA de VARZIM 8 de SETEMBRO de 1907

N.º 630

ASSIGNATURAS:

Anno	1\$200
Semestre	600
Pelo correio	1\$500
Brazil, anno, moeda forte.	3\$000
Numero avulso	40

ANNUNCIOS:

Por linha	40
Communicados, linha	60
Litterarios, gratis, mediante a recepção de um exemplar.	

O LIBERAL

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Director e proprietario—*Amândio Bernardo Pereira*

Redacção, administração, composição e impressão: R. Carlos Alberto, 70 Povoá de Varzim

ROCHA PEIXOTO

(Conclusão)

Ao passo que, numero a numero, se vae elucidando os nossos presadissimos leitores da decantada lenda do apedrejamento dos Santos quando em occasiões de naufragio como o confessou o folklorista L. de Vasconcellos n'um seu livro e que tão superiormente foi refutada essa accusação pelo distinctissimo publicista e nosso muito querido conterraneo ex.^{mo} sr. Rocha Peixoto, no seu valiosissimo trabalho "A Portugalia,, desde que demos esse minucioso esclarecimento de defesa muitas são as felicitações que temos recebido.

Não nos pertencem mas tão sómente ao illustre scientifico sr. Rocha Peixoto que com muito amor tem defendido a sua terra, que muito estremece, das aberrações e inexactidões que sobre ella fazem pezar.

Da nossa parte ha apenas a muita satisfação de transcrever os pontos elucidativos referentes á questào, e isto, pelo que já dissemos, por ser muito do nosso aprazimento e ter a afinidade moral do nosso voto em tudo que seja para engrandecer este lindo torção,—ou fazel-o surgir d'entreas trevas dos erros em que os mal intencionados ou informados a querem sepultar.

A transcripção que segue é a ultima da refutação e porisso muito calorosamente felicitamos Rocha Peixoto por mais este repto de verdade e clarão de luz que veiu deramar aos espiritos ignaros e ruins.

Eis a parte final:

Diz o sr. Administrador do concelho da Povoia de Varzim:

«Attesto em como dos respectivos mappaes estatísticos existentes n'esta Administração não consta que haja, nem houvesse, n'esta villa confraria erecta de S. José, existindo apenas uma capella na Rua d'Areosa com essa denominação, sustentada por esmolas d'alguns benfeitores, mas sem capella, sendo por conseguinte falso que este fosse alguma vez obrigado a ir com a imagem d'aquelle Santo á praia, e ahí as mulheres dos pescadores lhe atravessassem a veia ou pedras, nem tam pouco me consta que tai caso succedesse com qualquer outro ecclesiastico. Administração do Concelho da Povoia de Varzim, 2 de Novembro de 1857. O Administrador do Concelho, Agostinho Luiz d'Oliveira Machado.—Vem a firma reconhecida pelo mesmo tabellião.

«Poucos annos passam e em 1868 escrevia o sr. Brito Aranha a pag. 362 e cols. 1-2 do tom. XI do *Archivo Pittoresco* (Lisboa, 1868), no cap. XIV da sua monographia intitulada *Villa da Povoia de Varzim*:

«Suppoz-se por muito tempo no Minho, e appareceu algures impresso, que os pescadores da Povoia de Varzim eram tam supersticiosos, que as mulheres nas occasiões de temporal... dirigiam (aos santos) imprecações absurdas e extravagantes... Por esta razão se contava que as mulheres do povo, em taes apuros, se encaminhavam para a capella de S. José, e ahí, apedrejando ao mesmo tempo este santo... etc. Não é assim, todavia. O que é certo é que não só as mulheres do bairro de S. José, mas tambem as do bairro da Lapa... nos momentos de suprema angustia... revelam a afflictão que as atormenta povoando as areias e o Oceano com tristes exclamações e dolorosas preces.»

E logo adiante, ainda na pagina citada e col. 2, transcreve o auctor parte d'uma carta do extincto e curioso indagador poveense, o já referido Manoel Luiz Monteiro:

«Acerca das imprecações das mulheres do povo por occasião de temporal, em que tem fallado e não é exacto, direi que a verdade é que em semelhantes occasiões as mulheres dos pescadores invocam os santos da sua devoção. As do bairro de S. José vão para a porta da capella d'este santo dizendo: S. José, governa o S. José, ponde-vos ao leme! etc.»

Em 1871 apparecem estes extractos reeditados a pags. 46-8 das *Memorias historico-estaticas de algumas villas e povoações de Portugal com documentos ineditos*, por P. W. de Brito Aranha (Pereira ed. Lisboa, 1871). E no doc. 4, exarado a pags. 73-5 como um dos anexos á memoria sobre a Povoia, que é a primeira do livro em questào, lá se reproduzem os documentos do *Almanach de lembranças para 1859*.

Por fim em 1887 escrevia José Augusto Vieira—fonte aproveitada pelo sr. Leite para o *Minho classico* e não para aqui—a pag. 242 do tom. II do *Minho pittoresco* (Pereira ed. Lisboa, 1887):

«Ao retrato desenhado (de Ramalho Ortigão acerca do poveiro) com traços tão seguros, nenhum toque poderia a nossa penna acrescentar se não fora o ter de corrigir uma affirmação que ahí e em outros livros temos visto acerca da superstição das mulheres poveiras. Não é verdade que nas occasiões de temporal, e quando imploram o santo ou santos da sua devoção, partam as vidraças dos templos e corram as imagens á pedra, se porventura o milagre pedido se demora. Echendo de gritos dilacerantes a praia, por que vem no mar os alhos, os paes ou os esposos em lucta com a procella e sob a imminencia d'uma catastrophe melonha, as pobres mulheres não fazem mais do que exprimir a angustia do seu coração e n'esse es-

tado é com supplicas que se dirigem ao ceu e não com imprecações.»

Eu bem aconselhava este conscio e imperterrito bibliophilo a que não copiasse, sem verificação nem exame, as anedoctas que se tem inventado, como n'outros povos e logares, acerca dos pescadores da Povoia de Varzim...

Festival em Setembro

Por iniciativa do sympathico e patriotico Club Naval Povoense e com a coadjuvação de alguns rapazes entusiastas da nossa distincta colonia balnear projecta-se realizar n'um dia d'este mez,—talvez no domingo 22—um brilhante festival que ha de certamente causar o maior enthusiasmo e extraordinaria animação entre os poveenses e os nossos illustres hospedes.

Constará essa linda diversão de um attrahente torneio de tiro aos pombos e rôlas—genero de sport que tanto em uso está actualmente nas estancias thermaes e balneares—e á noite de um grandioso festival no Passeio Alegre que será todo illuminado á móda do Minho, havendo uma deslumbrante sessão de fogo aquatico e do ar fornecido pelo afamado pirotechnico José Castro, de Vianna, que tão applaudido foi por occasião das festas d'agosto.

Na bacia da nossa enseada desenrolar-se a um brilhantissimo *paneau* formado por uma grande flotilha dos nossos barcos que ostentarão uma surpreendente illuminação de fogos de bengalla e outras variedades.

Abrilhantarão esta grande festividade a conceituada banda dos bombeiros voluntarios d'esta villa.

Vê-se por aqui que o sympathico e patriotico Club Naval Povoense continua a trihar a brilhante senda que voluntariamente se impoz de pugnar pelo engrandecimento da nossa encantadora praia, e que tão nobre empreendimento vae ganhando as sympathias dos nossos illustres hospedes, que comprehendem e sabem ter no devido apreço essa ardua tarefa de lhes fazer passar os dias que aqui estacionam d'uma maneira agradável e attrahente.

É porque assim o apreciam entusiasticamente nos vão animando, com a sua valiosa e distincta coadjuvação a levarmos com o maior exito até ao fim essa nobre e patriotica cruzada.

Honra aos patriotas e um bravo de saudação e de sincero agradecimento aos nossos illustres hospedes e dedicados amigos da nossa terra!

Theatro Garrett

Troupe dramatica—Companhia de variedades.

Não é nos dias 9 e 10 do corrente conforme noticiamos no nosso numero passado mas sim na proxima quinta e sexta-feira, 12 e 13 do corrente que se realisam n'este theatro as duas recitas de assignatura pela troupe de artistas das companhias dos theatros D. Amelia e D. Maria, de Lisboa, e da qual fazem parte entre outros, os distinctos artistas Henrique Alves, Carlos d'Oliveira e Maria Pia.

Na primeira noite serão levadas á scena as peças «O desquite» finissimo *lever de rideau* em um acto, em verso e «O sogro» em 3 actos,—e na segunda noite «O conchego do Lar» em 3 actos.

Estas recitas, que são promovidas pelo nosso amigo e activo empresario sr. Figueirô Junior estão despertando grande interesse na nossa distincta colonia balnear sendo porisso de prever duas casas á cunha.

—No mesmo theatro houve nas noites de quinta e sexta-feira passadas, duas magnificas recitas de assignatura pela companhia de variedades que tem trabalhado no theatro Principe Real do Porto, e da qual é director o snr. D. José Saragga.

Todos os trabalhos apresentados constituiram um verdadeiro successo d'agrado, especialmente o notavel ventriloquo, Mr. Félip, com a sua collecção de automatos vivos, os celebres *jougleurs de masses* «Les Willots» a interessante e graciosissima troupe «Cernês» nas suas grandiosas pantominas inglezas e sobretudo, o insigne domador de feras, «Mr. Albers» com os seus 14 ursos brancos do Polo, maravilhosamente amestrados.

Tambem causaram enthusiasmo as elegantes bailarinas hespanholas «Les Geraldines» nos seus estonteantes e caracteriscos bailados.

Em ambas as noites a concurrencia foi regular e os applausos em grande numero.

A EXCURSÃO D'HOJE

Conforme já noticiamos deve chegar hoje a esta concorrida e encantadora praia uma grande excursão promovida pela União dos Empregados do Commercio portuenses que escolheram a Povoia para realisarem a seu primeiro passeio recreativo depois que está em vigor o decreto do descanço semanal.

Este facto que constitue uma honra para a nossa linda terra vem mais uma vez provar que a propaganda que ultimamente se tem posto em pratica, afinçada e tenazmente, em favor da nossa encantadora estancia balnear, vae produzindo os seus beneficos resultados preferindo a os extranhos para os seus passeios e para as suas villegiaturas.

A briosa e sympathica classe dos empregados do commercio d'esta villa promove aos excursionistas

seus collegas uma brilhante recepção e estamos certos que toda a Povoia tomará parte n'esse regosijo recebendo-os fidalga e bizarramente, como é proprio do nosso caracter de povo hospitaleiro.

As associações locais tambem tomarão parte na recepção com as suas ricas e luxuosas bandeiras e a conceituada banda de musica dos bombeiros voluntarios d'esta villa acompanhará o cortejo desde a estação do caminho de ferro até ao theatro Garrett.

O comboyo excursionista chega a esta villa ás 8,30 da manhã, e depois, de trocados os cumprimentos na gare seguirão os excursionistas acompanhados pelas associações locais e toda a classe dos Empregados do commercio d'esta villa para o edificio dos Paços do Concelho onde serão recebidos pela nossa vereação camararia que lhes dará os cumprimentos de boas-vindas em nome da população poveense.

Seguidamente seguirá o cortejo para o theatro Garrett onde haverá uma sessão solemne para os cumprimentos de boas vindas por parte da classe dos empregados do commercio da Povoia e outras associações locais.

A 1 hora da tarde em ponto principiará no mesmo theatro a *matinée* concertada em favor do cofre da associação de classe dos empregados do commercio de esta villa, em que tomará parte a Tuna da União e o grupo dramatico da mesma.

O programma é o seguinte:

Saudação ás damas (original de Maximiano Ricca).

1.ª parte

- 1.º VIVA A POVOA? (marcha)—F. Queiroz.
- 2.º Trecho symphonico n.º 3—F. Queiroz.
- 3.º Rapsodia de cantos populares—F. Queiroz.
- 4.º Ermelinda (mazurka pizzicatada)—F. Queiroz.

2.ª parte

- 1.º Caridade e Justiça (poesia de Guerra Junqueiro, recitado pelo distincto *disneur* ex.^{mo} sr. Julio Bandeira).
- 2.º O mudo (monologo de Julio Moutinho, por seu filho o ex.^{mo} sr. Carlos Moutinho).
- 3.º Versos pelo distincto amador ex.^{mo} sr. Carvalho Barbosa.
- 4.º Lucrecia Borgia (comedia em 1 acto, desenhado pelos applaudidos artistas portuenses ex.^{ma} sr.^a D. Maria Vianna e os ex.^{mos} srs. Joaquim Prata e Mendonça Carvalho).

3.ª parte

- 1.º Fantasia da opera Trovador—Verdi.
- 2.º Trecho symphonico n.º 2—F. Queiroz.
- 3.º Viva o Porto! (marcha)—C. Braz.
- 4.º Hymno da União—F. Queiroz.